



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

ROTEIRO COMPLEMENTAR
EDUCAR PARA A PAZ
SUPERVISOR(A) ESCOLAR

DESENVOLVIDO
COM



INSTITUTO
UNIBANCO

JOVEM DE FUTURO

EXPEDIENTE

VITOR AMORIM DE ANGELO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

SUBSECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

GERENTE DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PRISCILA MARIA DO NASCIMENTO

GERENTE DA AÇÃO PSICOSSOCIAL E ORIENTAÇÃO INTERATIVA ESCOLAR

JOANASSARA ALVARENGA COSTALONGA

ASSESSORA DA SUBSECRETARIA DE ESTADO DE ARTICULAÇÃO EDUCACIONAL

EQUIPE TÉCNICA DA GECEB

ALDETE MARIA XAVIER

ALINE EDUARDO MACHADO

LUCIANE DA SILA LIMA VIEIRA

VINNICIUS CAMARGO DE SOUZA LAURINDO

EQUIPE TÉCNICA DA APOIE

AMANDA DE SOUZA SARDINHA

MISLENE SANTOS DE SOUZA MORAES

RAQUEL DE ASSIS SCHIMID

APOIO TÉCNICO - INSTITUTO UNIBANCO

CARINE NASCIMENTO

D'AVILA MENDES

FABIANA CRISTINA DOS SANTOS DE SOUZA

FABIANA HIROMI SHINKAWAA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. O PROGRAMA EDUCAR PARA A PAZ	04
3. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE CLIMA ESCOLAR	04
4. ROTEIRO	05
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	06
6. ANEXOS	06

1. INTRODUÇÃO

O Programa Educar para a Paz é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU) para promover a cultura de paz, prevenir violências e microviolências, e fortalecer a convivência escolar. Este documento orienta o supervisor escolar no apoio às unidades escolares sobre a implementação do programa, garantindo alinhamento com as diretrizes pedagógicas e os documentos complementares, como o índice de clima escolar¹ e as demandas psicossociais tão presentes na rotina escolar.

Não é objetivo do documento ser um protocolo adicional à rotina do supervisor escolar, mas sobretudo um material de apoio para um tema tão relevante e urgente para a Rede, sendo ponto de partida inicial para um diálogo com suas escolas.
Vamos juntos na promoção de uma cultura de paz?

2. O PROGRAMA EDUCAR PARA A PAZ

O Programa Educar para a Paz, instituído através da Portaria nº 101-R, de 17 de abril de 2024, está organizado em 4 eixos:

Eixo 1: Educar para a paz com valores e Direitos Humanos, cujo objetivo é promover a cultura de paz através de práticas pedagógicas, formação continuada e integração com currículo voltadas para a conscientização e prevenção de microviolências e promoção do diálogo;

Eixo 2: Educar para a paz com gestão de conflitos, cujo objetivo é mapear e tipificar violências e promover campanhas e ações acerca da promoção e cuidado da saúde mental da comunidade escolar de forma intersetorial;

Eixo 3: Educar para a paz com vivências e convivências, cujo objetivo é realizar diagnóstico do ambiente escolar e estabelecer diretrizes para inclusão de ações nos planos de ação;

Eixo 4 – Educar para a Paz com Ecoformação, cujo objetivo é promover ações formativas e desenvolvimento de projetos que envolvam pesquisa e estudo do meio ambiente local, fortalecendo ações de educação ambiental.

Considerando especialmente o Eixo 3, este documento faz um resumo de como o diagnóstico do clima escolar pode apoiar as definições das ações para compor o plano de ação das escolas e quais são as reflexões necessárias a serem feitas para que a escola de fato previna as violências e promova a cultura de paz orientada por seu próprio contexto.

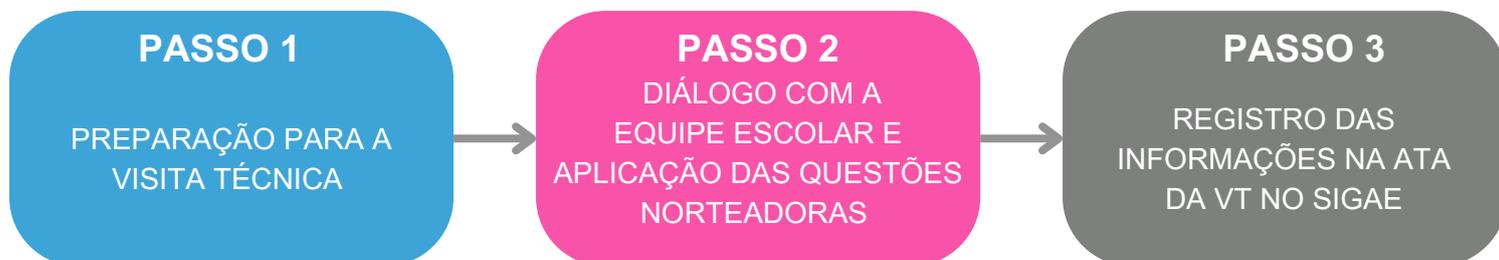
3. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE CLIMA ESCOLAR

O clima escolar diz respeito às percepções que a comunidade possui sobre o cotidiano e o que acontece na escola. A percepção que os atores têm sobre a escola – sintetizada na noção de clima – está relacionada com crenças, expectativas e percepções que cada um possui sobre o ambiente escolar. Neste contexto é essencial que o profissional da Rede esteja familiarizado com o tema e apropriado das evidências que podem dar um panorama do cenário atual da unidade escolar.

Um dos instrumentos propostos é o **boletim de clima escolar**, construído a partir das respostas dos estudantes das unidades escolares ao questionário contextual do PAEBES do ano anterior. O índice é elaborado a partir de três dimensões: Relações com o ensino e a aprendizagem; Relações sociais e conflitos na escola; Regras, sanções e segurança na escola. Cada uma dessas dimensões contribui para o índice de clima final da unidade escolar. Em breve cada escola terá acesso ao seu índice para apoiar a inclusão de ações de convivência na etapa de **Correção de Rotas**. Além deste instrumento é importante ressaltar outras análises pertinentes ao clima como: **resultados da autoavaliação socioemocional**, mapeamento e tipificação de **casos de violências** e levantamento de **demandas psicossociais** relatadas, além de considerar as questões norteadoras propostas no Anexo I.

4. ROTEIRO

Esse roteiro deverá ser considerado na ocasião das Visitas Técnicas do Circuito de Gestão durante a **Etapa de Execução e/ou na SMAR** a fim de trazer mais robustez para as ações a serem revistas/inseridas na **Etapa de Correção de Rotas**:



DETALHAMENTO DO PASSO A PASSO

PASSO 1

PREPARAÇÃO PARA A VISITA TÉCNICA

- Estudar as informações disponíveis sobre o clima escolar (boletim; autoavaliação socioemocional; demandas psicossociais; documento orientador do Programa para gestores escolares)
- Apropriar-se das perguntas norteadoras principalmente nas dimensões identificadas como mais frágeis

PASSO 2

DIÁLOGO COM A EQUIPE / COMUNIDADE ESCOLAR

- Conduzir uma reflexão sobre o diagnóstico de clima escolar com base nos resultados e questões norteadoras propostas no Anexo I
- Apoiar a escola na identificação dos desafios e na proposição de soluções coletivas envolvendo a comunidade escolar
- Identificar o envolvimento da comunidade escolar sobre o tema
- Apoiar na estruturação da ação no Plano de Ação da escola

PASSO 3

REGISTRO DAS INFORMAÇÕES

- Elaborar uma síntese das respostas obtidas durante o diálogo com a comunidade escolar
- Registrar os apontamentos na ata da VT no SIGAE e relatar pontos de apoio para SRE / Coordenação Central do Programa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, reafirmamos a importância do seu papel como agente de promoção da cultura de paz e como parceiro da comunidade escolar na identificação de fragilidades que precisam ser consideradas e potencialidades que devem ser fortalecidas.

O caminho no combate aos diversos tipos de violências não começa na escola e nem se esgota nela. Porém, é essencial que o ambiente escolar seja um espaço propício para o aprendizado, em que todos e todas saibam conviver com as diversidades, com respeito mútuo e tolerância. Só assim a escola pode cumprir sua função social e assegurar o desenvolvimento pleno de todos os estudantes da Rede Capixaba.

Anexo I – Questões norteadoras para elaboração das ações

Dimensão	Item	Reflexões para chegar a possíveis ações
Relações com o ensino e a aprendizagem	Investir em projetos interdisciplinares	<p>Como garantir que os projetos pedagógicos promovam uma integração real entre diferentes componentes curriculares e não apenas a justaposição de conteúdos? De que maneira os projetos podem abordar temas como cultura de paz, direitos humanos e cidadania global de forma transversal? Quais estratégias podem ser adotadas para envolver estudantes, professores e a comunidade escolar no planejamento e execução dos projetos, assegurando conexão com as realidades locais?</p>
	Formação continuada	<p>Quais são as ações para engajar a equipe escolar nas formações sobre cultura de paz, direitos humanos e gestão de conflitos oferecidas pela rede? Quais estratégias podem ser adotadas para garantir que as formações sejam aplicáveis à realidade da escola? Como integrar os conhecimentos adquiridos nessas formações ao cotidiano escolar e às práticas pedagógicas?</p>
	Contemplar os temas integradores relacionados ao Programa Educar para a Paz nas ações	<p>De que maneira os temas integradores podem ser trabalhados para conectar teoria e prática, incentivando a reflexão crítica e a cidadania ativa dos/as estudantes? Há ações que assegurem discussões sobre direitos humanos, cultura de paz, legislações de proteção e outros temas sociais de forma significativa nas diferentes áreas do conhecimento?</p>
	Evitar reprodução de estereótipos	<p>Como garantir que os materiais didáticos utilizados na escola representem a diversidade de maneira equitativa e sem reforçar estereótipos? De que forma a escola pode promover uma análise crítica dos conteúdos pedagógicos para evitar representações preconceituosas ou limitantes? Quais estratégias podem ser implementadas para ampliar a representatividade de mulheres, população negra e indígena, pessoas LGBTIAPN+ e pessoas com deficiência nos materiais e nas práticas escolares?</p>
	Não restringir a temática a datas “comemorativas”	<p>Como garantir que temas importantes, como direitos humanos, diversidade e cultura de paz, sejam trabalhados de forma contínua ao longo do ano letivo? Quais estratégias podem ser adotadas para que os estudantes compreendam a relevância desses temas em diferentes contextos e disciplinas?</p>
	Evitar abordagens simplistas	<p>Como garantir que as discussões sobre violência e desigualdades sejam aprofundadas e não reduzidas a abordagens superficiais? Quais metodologias ativas, como estudos de caso, debates e simulações, podem ser utilizadas para engajar os estudantes na compreensão crítica do tema?</p>

Anexo I – Questões norteadoras para elaboração das ações

Dimensão	Item	Reflexões para chegar a possíveis ações
Relações sociais e conflitos na escola	Práticas lúdicas para estímulo do respeito e da empatia	<p>Como as atividades interativas podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos/as estudantes?</p> <p>Como as dinâmicas de grupo podem ser utilizadas para trabalhar situações de preconceito e estimular a busca por soluções empáticas?</p> <p>Quais estratégias podem ser implementadas para garantir que essas atividades sejam contínuas e tenham impacto duradouro na cultura escolar?</p>
	Usar a temática da cultura de paz como prioritária	<p>Como inserir a cultura de paz como eixo central das ações pedagógicas e do convívio escolar?</p> <p>De que forma rodas de conversa, debates e discussões podem contribuir para a construção de um ambiente mais acolhedor e respeitoso?</p> <p>Como integrar o Programa Educar para a Paz nas atividades escolares, garantindo sua aplicabilidade no cotidiano da escola?</p>
	Dar atenção à questão da representatividade das minorias	<p>Como a escola pode garantir que a representatividade dos grupos minorizados esteja presente no currículo, nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas?</p> <p>De que maneira a valorização das contribuições culturais, históricas e sociais de grupos historicamente marginalizados pode fortalecer a cultura de paz no ambiente escolar?</p>
	Desenvolver oficinas interativas	<p>Como as oficinas interativas podem contribuir para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso?</p> <p>Como integrar a Educação em Direitos Humanos às oficinas, garantindo discussões sobre os direitos das mulheres, da população negra e indígena, das pessoas com deficiência e da população LGBTQIAPN+?</p> <p>Como a equipe APOIE Escola tem contribuído na construção e/ou desenvolvimento de oficinas interativas com os estudantes?</p>
	Estabelecer uma integração com os atores externos	<p>Como a escola pode envolver as famílias na promoção de uma cultura de não violência?</p> <p>De que maneira as parcerias com organizações sociais podem contribuir para fortalecer o respeito e a resolução pacífica de conflitos?</p> <p>Como tem acontecido a articulação e parceria com a rede externa, a fim de desenvolver ações comunitárias sobre a cultura de paz?</p> <p>Como garantir que a participação dos atores externos seja contínua e efetiva?</p>
	Realizar, em parceria com a APOIE-Escola, campanhas e ações acerca da promoção e cuidado com a saúde mental de todos os atores da comunidade escolar	<p>Como promover à comunidade escolar práticas de cultura de paz no cotidiano escolar?</p> <p>De que forma as campanhas sobre saúde mental podem ser articuladas à prevenção e ao enfrentamento da violência dentro da escola?</p> <p>Como incentivar a comunidade escolar a adotar práticas de resolução pacífica de conflitos no cotidiano escolar?</p> <p>Como as ações em parceria entre as equipes APOIE Escola e Programa Saúde na Escola podem contribuir na promoção da saúde e saúde coletiva na comunidade escolar?</p>
	Não reforçar padrões que culpabilizam a vítima	<p>Como a escola pode sensibilizar estudantes, professores e outros servidores para evitar discursos que culpabilizam a vítima?</p> <p>De que forma as abordagens pedagógicas podem reforçar a compreensão sobre os direitos das vítimas e a importância da escuta acolhedora?</p> <p>De que maneira a escola pode criar um ambiente seguro e de apoio para que vítimas de violência se sintam protegidas ao relatar suas experiências?</p> <p>De que forma as equipes APOIE Escola podem contribuir com a comunidade escolar, para melhor compreensão a fim de evitar revitimização das vítimas de violência?</p>

Anexo I – Questões norteadoras para elaboração das ações

Dimensão	Item	Reflexões para chegar a possíveis ações
Regras, sanções e segurança na escola	Promover a prevenção das violências e intervenção ocorridas no espaço escolar	<p>Como a atuação da equipe da APOIE-Escola pode fortalecer a articulação entre a comunidade escolar e a rede de proteção e promoção de direitos?</p> <p>De que maneira a escola garante a notificação das violências ocorridas no ambiente escolar, conforme a Lei 11.147/2020?</p> <p>Quais estratégias podem ser adotadas para ampliar o trabalho preventivo e minimizar a ocorrência de situações de violência na escola?</p>
	Realizar diagnóstico do ambiente escolar e estabelecer diretrizes para apoiar as escolas na inclusão de ações de convivência escolar	<p>Quais dados e indicadores devem ser considerados para identificar os tipos de violência mais frequentes e suas causas no ambiente escolar? De que forma as ações já realizadas pela escola e pela APOIE-Escola podem contribuir para a construção de estratégias consistentes? Como envolver toda a comunidade escolar (gestores, professores, estudantes e famílias) na construção e implementação das diretrizes de convivência? Em parceria com a APOIE-Escola, estão sendo desenvolvidas ações de convivência escolar?</p>
	Não tratar todas as violências da mesma forma	<p>Como a escola pode identificar e abordar os diferentes tipos de violências para garantir estratégias a cada situação?</p> <p>Como a escola pode ser capacitada para reconhecer e responder aos diferentes tipos de violências existentes?</p> <p>Está sendo priorizada a oferta de cursos e formações sobre violências à comunidade escolar?</p>
	Realizar campanhas contra os diversos tipos de violência em datas significativas	<p>Como a escola pode garantir a participação ativa da comunidade escolar nas campanhas contra os diversos tipos de violência?</p> <p>De que maneira as datas com interface pedagógica podem ser trabalhadas para promover reflexões e ações efetivas sobre o respeito e a inclusão?</p> <p>Como articular as datas com interface pedagógica com o currículo escolar e com projetos interdisciplinares?</p> <p>Como a equipe da APOIE-Escola está contribuindo para fortalecer as ações sobre os tipos de violência?</p>